

BOLETIM

1027

A Mocidade

1027 11A 203

15 A terra dos verdes mares bravios, a semelhança do Leão do Norte, começa a estremecer.

Vede, mocidade!

São todas as camadas sociaes que reclamam os seus direitos, e nós, mais do que ninguem, temos o dever de defender a nossa dignidade e a honra de nossa terra, ameaçada de ser ultrajada com a imposição ridicula da candidatura de um irresponsavel.

Tomemos para exemplo, o bravo Dantas Barretto e procuremos imitar o seu patriotismo e a sua bravura.

Se no campo da luta nosso procedimento não for digno do nome de nossos pais, elles que representam o nosso sangue, elles que são a nossa carne e a nossa alma, elles que sempre nos receberam com um grito de alegria durante a nossa infancia, quando regressavamos da escola, haveriam de morrer de vergonha e de desgosto, porém, não! as tradições gloriosas de nossos antepassados não serão por nós desmoralizadas.

Lutaremos e se no campo de peleja, por uma destas fatalidades uma bala nos cortar a vida, morreremos, levando em um grito aos céos, um adeus ao Ceará, e mandando o nosso ultimo beijo a sua bandeira abençoada.

A Bastilha era inespugnavel e no entanto, a Bastilha mocidade ruiu para não mais se levantar.

Avante! Viva a soberania do povo.

A mocidade.

31/12/911



1911

Ex.^{mo} Sr.

Nós, os filhos abnegados d'um trabalho insano, qual o de graphar com o typo, no papel, o que vós outros delineaes com a penna; e por isso mesmo co-irmãos nas lides da vida:—vimos saudar-vos pela victoria alcançada nos **365** dias do anno de **1911** e fazemos votos ao Creador para que no decurso do anno que vem de surgir—**1912**—tenhaes um horizonte fagueiro.

Muito bem!

BRAVOS! E' chegada a occasião de importunar-vos outra vez: Vimos pedir o **NATAL, ANNO BOM** e tambem **REIS**.

Em recompensa, vos damos
(Não precisamos o dia)
—Um governo bem honesto
E a queda da oligarchia.

Dezembro—1911.

OS TYPOGRAPHOS DA MINERVA.



1912